



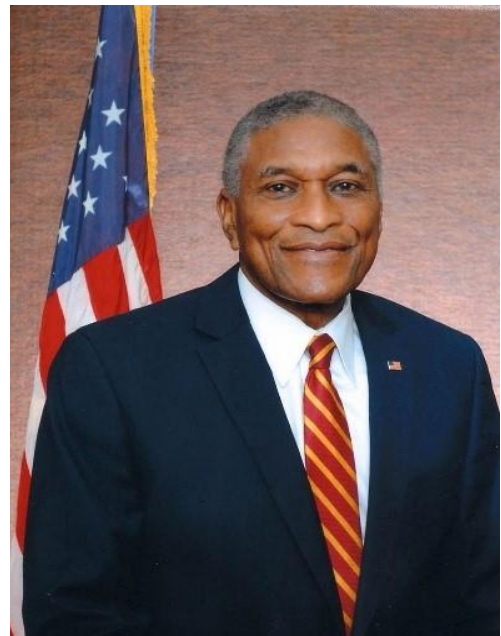
STATE OF THE  
**AFRICAN  
DIASPORA**

## ESTADO DA DIÁSPORA AFRICANA

NOTÍCIAS DO ESTADO  
UMA EDIÇÃO ESPECIAL : OS NOSSOS 4 CAUCUSES !  
Nº 7, ABRIL 2021



*Béatrice Daleus*  
*Presidente do Caucus Panafricano dos Líderes Espirituais*



*Johnny Ford*  
*Presidente do Caucus Panafricano dos Líderes Políticos*



*Tiphania Magloire Traoré*  
*Presidente da Caucus Panafricano de Advogados*



*Elisée Héribert-Label Adjovi,*  
*Presidente do Caucus Panafricano de Jornalistas*



## **CONTEUDO :**

-Editorial.....	p.1
-Caucuses: dos EUA para o SOAD .....	p.2
-O Causus Panafricano de Líderes Políticos.....	p.3
-Entrevista com o Embaixador Johnny Ford.....	p.3
-O Fórum Panafricano de Líderes Religiosos.....	p.5
-Entrevista com a Embaixadora Beatrice Daleus.....	p.6
-Construindo o Templo Panafricano .....	p.7
-O Causus Panafricano de Advogados .....	p.8
-Entrevista com a Embaixadora Tiphanie Magloire.....	p.9
-Lutar contra a Discriminação Global .....	p.11
-O Causus Panafricano de Jornalistas .....	p.12
-Entrevista com o Embaixador Élisée Héribert-Label Adjovi, .....	p.13
-Situação dos Jornalistas Negros no Brasil.....	p.14

## **EDITORIAL**



*Dr. Louis-Georges Tin,  
Primeiro-Ministro do Estado da Diáspora Africana*

O Estado da Diáspora Africana tem uma Constituição que foi promulgada em 1 de Julho de 2018. Para implementar as nossas estratégias, precisamos de instituições: já temos o Governo, o Parlamento, os Embaixadores. Mas isso não é suficiente : para reforçar a nossa capacidade, estamos agora a criar o Caucuses. Quatro foram criados recentemente :

- O Caucus Panafricano de Líderes Políticos,
- O Caucus Panafricano de Líderes Espirituais,
- O Caucus Panafricano dos Advogados,
- O Caucus Panafricano de Jornalistas.

Eles darão poder ao nosso Estado em todas estas áreas. Este é o tema que vamos desenvolver neste número do nosso boletim informativo.

Desfrutem da leitura!



## **Caucuses : dos EUA para o Estado da Diáspora Africana**



*Barack Obama falando em uma conferência do Black*

A sua origem não é muito clara, mas a palavra surgiu durante o século XVIII nos Estados Unidos para designar um grupo de pessoas que trabalham em conjunto e partilham interesses comuns num contexto político. Numa época de segregação em que a maioria dos negros não tinha acesso ao voto, havia poucos negros eleitos, obviamente. Assim, todos os caucus americanos eram, de facto, caucus brancos.

Mas a partir de 1960, a batalha pelos direitos civis mudou a situação. Mais pessoas negras podiam votar, e depois ser eleitas. Este foi o início da primeira Caucus negra. Uma delas é a National Black Caucus of Local Elected Officials (NBC-LEO), criada em 1970, e ligada à Liga Nacional das Cidades. A NBC-LEO dá aos seus membros a possibilidade de partilhar as melhores práticas e políticas que podem ajudar as comunidades afro-americanas nas suas vidas e projetos do dia a dia.

Em 1971, foi lançado o Congressional Black Caucus (CBC-LEO). Na realidade, foi originalmente o Comitê de Seleção Democrática, criado em 1969; mas dois anos mais tarde, os líderes decidiram mudar o nome, e usar a palavra Caucus. Entre os membros fundadores estavam Charles B. Rangel, que propôs o novo nome, e John Conyers, que lutou incansavelmente para trazer o R.H. 40 ao Congresso (Comissão para estudar e desenvolver propostas de reparação). Quando o Presidente Nixon se recusou a encontrar-se com o CBC, os membros decidiram então boicotar o endereço do Estado da União. Desde então, têm continuado a lutar contra o racismo no país. Entre os membros mais famosos do CBC são Barack Obama e Kamala Harris.

Em 1977, foi formada outra importante organização, a National Black Caucus of State Legislators (NBCSL). A decisão foi tomada quando dezoito legisladores estaduais afro-americanos descobriram que estavam de facto excluídos da Conferência Nacional de Legisladores Estaduais. Pediram uma conferência nacional em Nashville, e hoje incluem mais de 700 legisladores estaduais negros de 47 estados. Através da sua rede, trocam ideias e estratégias com os seus colegas através das suas diferentes comissões sobre temas como agricultura, negócios, segurança, educação, habitação, trabalho, juventude, etc.

Quando, em Janeiro de 2021, o Dr. Louis-Georges Tin lançou o Panafrican Caucus of Political Leaders (PCPL) com o Embaixador Johnny Ford, não foi apenas uma referência clara a esta famosa história; foi também uma homenagem a estes heróis.





## O Caucus Panafricano de Líderes Políticos



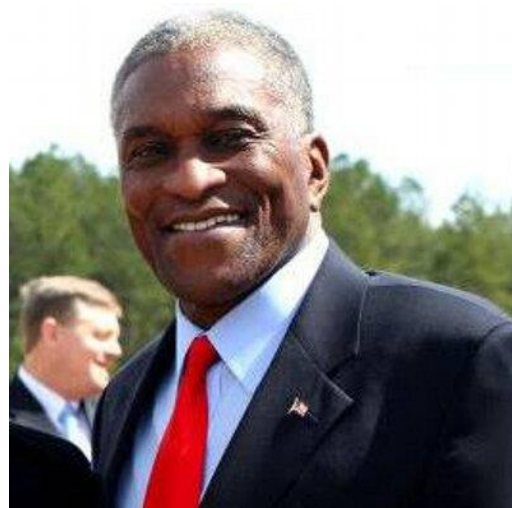
Em 29 de Janeiro de 2021, durante a Conferência Mundial de Presidentes de Câmara, o Estado da Diáspora Africana e os seus parceiros lançaram O Caucus Panafricano: o objetivo é lutar pelo desenvolvimento econômico e pela justiça social dos Povos de Ascendência Africana, na África e na Diáspora. O Presidente do Caucus é o Dr. Louis-Georges Tin, Primeiro-Ministro do Estado da Diáspora Africana, e o Vice-Presidente é o Embaixador Johnny Ford, Fundador da Conferência Mundial de Presidentes de Câmara.

As organizações membros do Caucus Estatal Pan-Africana da Diáspora incluem a Conferência Mundial de Prefeitos, a Historic Black Towns and Settlements Alliance, Inc, a National Black Caucus of State Legislators (NBCSL), a National Black Caucus of Local Elected Officials (NBC-LEO), Blacks In Government (BIG), e muitas outras organizações e personalidades da América Central e do Sul, África, Europa e outros lugares.

A Caucus está agora trabalhando em muitos tópicos, tais como:

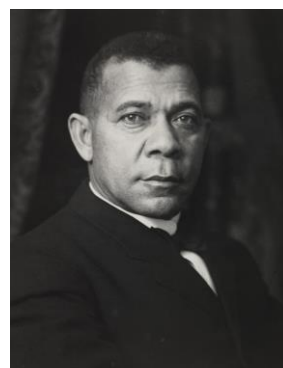
- Finanças : o desenvolvimento da nossa Moeda Panafricana, a Lumi
- Agricultura : o estabelecimento da Bolsa Panafricana de Mercadorias para o Agronegócio
- Construção : Construção de cidades inteligentes em África e na Diáspora,
- Justiça : Reparação após escravidão e colonização,
- Desporto : os Jogos Panafricanos.

## Entrevista com o embaixador Johnny Ford, Vice-presidente do Caucus Panafricano de Líderes Políticos



### -Poderia dizer-nos mais sobre os seus antecedentes, Embaixador Johnny Ford ?

-Cresci na histórica Tuskegee, AL onde Booker T. Washington liderou o que é hoje a Universidade de Tuskegee, como o seu primeiro Presidente. Comecei a minha carreira política como membro do pessoal da campanha do Senador Robert Kennedy para Presidente. Depois tornei-me Presidente da Câmara de Tuskegee em 1972, sendo o primeiro afro-americano na história da cidade a conseguir isto. Cumprí seis mandatos de 1972-1996. Em 1998, fui eleito Representante do Estado do Alabama. Regressei ao cargo de Presidente da Câmara de Tuskegee por 2 mandatos: 2004 e 2012.



*Booker T. Washington*



Fundei a Conferência Alabama de Presidentes Negros da Câmara (ACBM), que conduziu à Fundação da Conferência Sul de Presidentes da Câmara Negros (SCBM), que conduziu à Conferência Nacional de Presidentes de Câmara Negros, (NCBM), que é agora oficialmente a Associação Afro-Americana de Presidentes de Câmara (AAMA). Em 1984, fundei a Conferência Mundial de Presidentes de Câmara (WCM), que consiste em Presidentes da Câmara e outros funcionários eleitos e nomeados em todos os Estados Unidos, bem como Presidentes de Câmara e líderes em África, nas Caraíbas, na China, e na República da China em Taiwan.

Servi também como co-presidente fundador da National Policy Alliance (NPA), que é composta pelas principais organizações representativas dos decisores políticos negros a nível local, estatal, nacional, e internacional. Além disso, sou atualmente Presidente Fundador da Historic Black Towns And Settlements Alliance (HBTSA), fundada como uma aliança de 5 cidades negras que todas receberam o benefício do apoio do Dr. Booker T. Washington.

#### **-O que querem todos alcançar com o Panafrican Caucus?**

-Queremos construir uma ponte de colaboração entre as cidades, vilas, povoados e universidades na África e nas cidades, povoados e Universidades Historicamente Negras (HBCUs) da diáspora africana que nos permita partilhar os nossos bens e os nossos talentos, e "nesta partilha", que nos permita começar a construir uma ponte de confiança, primeiro entre si no Panafrican Caucus, depois entre os membros do Panafrican Caucus e outros na diáspora, depois entre a diáspora como um todo e a África, e depois, por último mas não menos importante, permitem-nos construir um nível de confiança e crença, por parte da comunidade internacional, na unidade, força e capacidade de uma África unida e da diáspora africana.

#### **-Como é que o Caucus vai mudar as coisas na cena internacional?**

-A nossa unidade dar-nos-á credibilidade na cena mundial e os nossos números nos tornar competitivos em todas as áreas do intercâmbio humano: comércio, tecnologia, educação, mercado agrícola, ciência, etc.

#### **-Como pode o Caucus reforçar os laços entre a África e a Diáspora?**

-O Caucus Panafricano pode reforçar os laços entre a África e a Diáspora unindo a África e a Diáspora na implementação dos objetivos da Conferência Mundial de Presidentes de Câmara através : Confiança, Comércio, Turismo, Tecnologia - Transferência, Cidades Gêmeas, Treinamento e Tesouraria, e na implementação da Missão da Historic Black Towns And Settlements Alliance : Preservar, Proteger e Promover a nossa história africana e da diáspora africana. Vamos unir as nossas Universidades Historicamente Negras (HBCUs) e a Associação Africana de Universidades.

#### **-Qual é o principal desafio para o Caucus, e será possível vencê-lo?**

-O principal desafio é transformar aquilo que tem sido um sonho em realidade, e sim, podemos superar esse desafio. Trabalharemos para transformar em realidade o sonho de uma diáspora unida que trabalha com África. Deixaremos de filosofar sobre isso, mas estabeleceremos mecanismos reais de comércio para vender os nossos valiosos bens e ideias na agricultura, tecnologia, cultura e artes, educação, etc., uns aos outros e ao mundo. As organizações do Panafrican caucus já criam e fornecem programas de substância. Temos agora de trabalhar mais estreitamente uns com os outros como membros da diáspora, e como o Panafrican Caucus da diáspora, trabalharemos em estreita colaboração com as nossas cidades irmãs e assentamentos e instituições de ensino superior em África. Além disso, o Panafrican Caucus dos Líderes Políticos será um verdadeiro defensor da África. Trabalharemos juntos como membros da diáspora, unidos por uma ponte de cooperação e intercâmbio com a nossa terra-mãe para criar uma voz africana universal, partilhando os nossos conhecimentos e produtos, para criar a nossa própria riqueza para o nosso povo em África e em toda a diáspora. **ULTRAPASSAREMOS!**

## O Caucus Panafricano dos Líderes Espirituais



*David Macaire, Arcebispo da Martinica, Membro do Caucus*

A espiritualidade tem uma grande importância na vida das Comunidades Panafricanas. Mesmo quando o povo não pertence a nenhuma religião oficial, nenhuma denominação ou nenhuma instituição em particular, tem frequentemente a sua espiritualidade, a sua crença natural e a sua própria ligação com os seus antepassados. É por isso que criamos o Caucus Panafricano de Líderes Espirituais.

O Estado da Diáspora Africana é neutro, e acolhe toda a gente, independentemente da sua crença religiosa, ou ausência de crença. No entanto, o Estado da Diáspora Africana acredita que todos os Líderes Panafricanos Religiosos podem servir as suas comunidades de muitas maneiras, e especialmente, podem nos ajudar a reforçar a justiça e os direitos humanos no mundo. Por isso, o objetivo deste Caucus é incluir pessoas de diferentes origens espirituais. Podem ser cristãos, muçulmanos, judeus, budistas; podem também vir dos nossos tradicionais Panafricanos espiritualistas como o vodu, o candomblé ou o rastafarianismo, por exemplo. Não importa: todos eles serão convidados a trabalhar contra questões tais como genocídios, crimes contra a humanidade, violações, discriminações (incluindo, claro, discriminações religiosas), que afetam as nossas comunidades panafricanas.



*Cerimônia do Candomblé no Brasil*

Uma das primeiras missões será a luta contra a escravidão, ou consequências da escravidão na África, em particular. O Presidente da Mauritânia está a apoiar os nossos esforços nessa área. Foi redigido um relatório, e não há agora necessidade de ser implementado. Mais tarde seremos mais específicos sobre este tópico, mas precisamos que a nossa Caucus informe a população de todos os países onde está acontecendo a escravidão que é contra a sua própria religião. Não precisamos de pessoas ocidentais para dar lições a África, mas precisamos de resolver os nossos problemas panafricanos com os nossos esforços panafricanos. Mas isto é apenas um exemplo. Muitas mais missões virão: só precisamos de trabalhar em conjunto.



**Entrevista com Beatrice Dalés,  
Presidente do Caucus Panafricano de Líderes  
Espirituais**



**-Você é o presidente do Caucus Panafricano dos Líderes Espirituais. Poderia apresentar-se aos nossos leitores?**

-O meu nome é Marie Eleonard Beatrice Dalés, nascida no Haiti. Sou a mãe de três rapazes e uma menina, todos adultos. Sou Embaixadora da SOAD. Sou uma Vodou haitiana iniciada com a patente de Manbo, uma Mami e Dan Priestess no Benin, e fui empossada como Alta Real Dignitária no Palácio Houxwe em Ouidah. Tenho também uma licenciatura em Gestão e Marketing de Relacionamento. Ofereço coaching transformacional e desenvolvimento empresarial baseado em curas e cultos endógenos. Depois de ter vivido grande parte da minha vida no Canadá, a questão da reconexão identitária levou-me a regressar à minha terra natal durante quase 10 anos e é a base das minhas ações na diáspora africana.



**-Como presidente do Caucus Panafricano de Líderes Espirituais, o que deseja realizar através desta missão?**

-Na minha opinião, é mais do que tempo de incluir e envolver a diversidade religiosa e espiritual dos homens e mulheres africanos na nossa luta por reparações. Reunir a nossa liderança respeitando as nossas crenças e advogar em conjunto para trazer à luz causas importantes, causas relacionadas com os direitos humanos

**-Pertence a uma tradição espiritual pan-africana, voodoo, que tem sido frequentemente estigmatizada, discriminada, mesmo demonizada, tal como os próprios africanos. Pode destacar alguns exemplos desta história, e como você e outros líderes espirituais do Caucus podem combater este legado?**

-Como um Manbo haitiano, estou sempre alerta para os riscos de violência devido à demonização das nossas práticas ancestrais. As múltiplas campanhas de "Rejeté" ao longo da história contra os vodouisantes no Haiti, que se transformaram em violência assassina, ainda não terminaram. É necessário que todos os líderes religiosos se certifiquem de que a intolerância e a ignorância deixem de incitar ao ódio. E para isso, nós, teremos de liderar uma campanha pan-africana de informação, popularização e emancipação conjunta.

**-Você é uma mulher, e as mulheres são discriminadas em todo o lado, inclusive nas instituições religiosas. Como tenciona mobilizar as comunidades religiosas nesta causa essencial, mas difícil?**

-A luta contra a discriminação contra as mulheres é uma luta que é da responsabilidade da sociedade em geral. A importância do papel das mulheres através do nosso envolvimento na política e na ação comunitária já não precisa provar, temos de manter as portas abertas para as gerações futuras, e continuar passando por cima dos tetos de vidro onde quer que eles existam. As religiões ancestrais e os cultos endógenos estão muito mais abertos porque tanto as mulheres como os homens podem desempenhar um papel de liderança. No entanto, há



também o trabalho a ser feito para colocar o Sagrado Feminino de novo na agenda e no coração do Melhoramento da Humanidade.

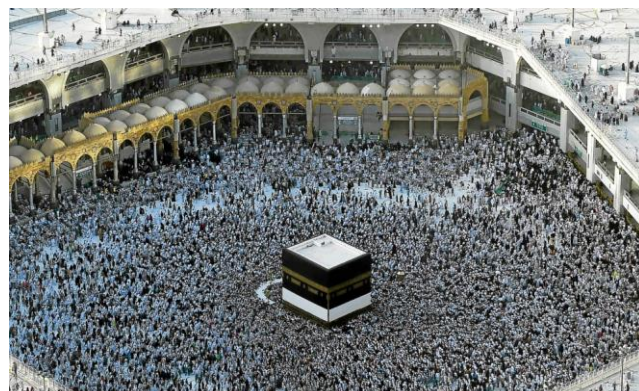
Precisamos de reunir líderes espirituais que estejam dispostos a empenhar-se no diálogo inter-religioso, a sentar-se juntos, a trocar e a acordar num protocolo de ações e intervenções diante aos nossos problemas comuns. Isto protegerá os nossos ganhos ao mesmo tempo que sensibilizará para a necessidade de viver melhor em conjunto nestes tempos cada vez mais difíceis. A longo prazo, seremos capazes de gerir um plano de ação unificador; todos estes, para mim, são passos determinantes para manter as nossas comunidades religiosas harmoniosas e mobilizadas.

**-Num mundo que parece ser dominado pelo dinheiro e pelas armas, qual poderá ser a força dos líderes espirituais em geral, e dos líderes espirituais panafricanos em particular?**

-Como líderes espirituais, temos de combater constantemente o medo que está agora institucionalizado, que alimenta a violência, que é impulsionada por interesses financeiros que armam os nossos filhos, que os põem uns contra os outros. Acima de tudo, não devemos permitir que este veneno se propague nas nossas comunidades pelo nosso silêncio. Temos de dissipar o véu da ignorância, tornando clara a nossa posição. Devemos portanto começar por nós próprios, entre panafricanos de diferentes credos e práticas religiosas, reconhecendo a força e a riqueza da nossa diversidade.

### **Construção do Templo Panafrican**

Os católicos podem ir ao Vaticano onde podem ouvir o Papa a pregar Urbi et Orbi. Os muçulmanos têm a Meca onde Mahomet foi carregado, e se puderem, devem lá ir pelo menos uma vez na sua vida. Os judeus vão para o Muro das Lamentações de acordo com o seu rito ancestral. Lassa é o símbolo dos budistas tibetanos, a Cidade dos Dalai-Lamas, enquanto outros budistas irão para Lumbini, Nepal, onde Gautama Buda foi carregado, de acordo com a tradição.



Mas as pessoas que querem rezar de acordo com o seu rito panafricano não têm nada de semelhante. Não têm um lugar onde se possam juntar todos de todas as partes do mundo. Claro que todos podem ter a sua própria cerimónia em casa, ou em qualquer comunidade local, mas o Panafricanismo é suposto incluir todos. Portanto, precisamos de ter um lugar internacional onde pessoas de todo o mundo que têm as suas crenças panafricanas possam também reunir-se, meditar, comemorar, celebrar.

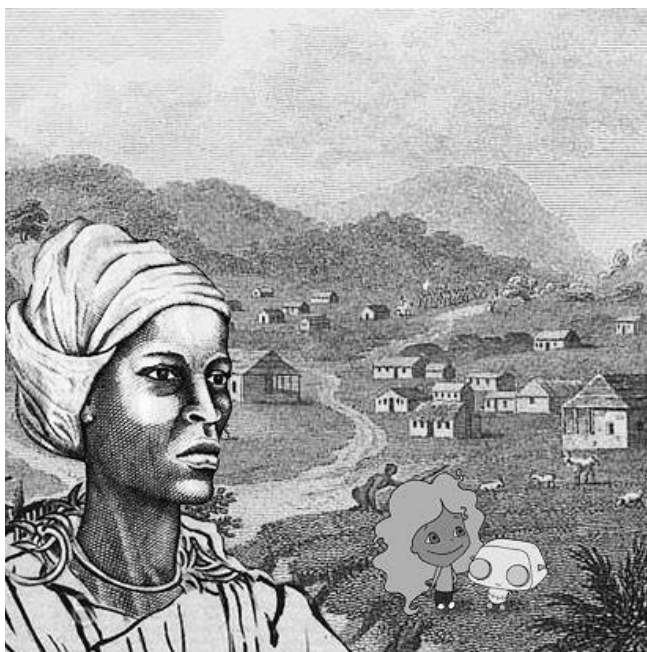
Este lugar deveria estar num lugar simbólico para o Panafricanismo. Uma opção, por exemplo, poderia ser Edina, Libéria. De fato, quando os escravos libertados dos EUA e das Caraíbas regressaram a África no século XIX, fizeram-no através de Edina, na Libéria, onde o Estado da Diáspora Africana irá criar uma cidade Lumi, que é uma cidade inteligente, financiada pela nossa moeda Lumi. Poderíamos, por exemplo, criar um Templo, onde as pessoas poderiam prestar um tributo aos seus antepassados, ao Criador, à Mãe Terra, ao Universo ou à Natureza, dependendo da sua



espiritualidade panafricana.

Este lugar teria de ser apropriado para acolher pessoas. Significa que teria de incluir hotéis, restaurantes, instalações de transporte, locais de conferências, museus, lojas, bancos, etc. É por isso que não precisamos apenas de um lugar para as pessoas pregarem ou rezarem, tem de ser também um lugar onde as pessoas do continente e da diáspora possam trocar, construir alianças, fortalecer as suas comunidades, criar empregos, riqueza, desenvolvimento e solidariedade internacional.

Provavelmente precisaríamos de criar outro lugar semelhante na Diáspora. Teria também de estar num lugar simbólico. Poderíamos pensar em Nanny Town, Jamaica, por exemplo, onde os Maroons conseguiram derrotar as tropas britânicas e obter a sua própria soberania. Poderia também ser perto de Bois Caïman, onde começou a Revolução Haitiana, que mudou o mundo inteiro. Todas estas opções, na África e na Diáspora, precisam de ser exploradas e analisadas. Mas precisamos definitivamente do nosso próprio lugar sagrado para peregrinar, reconectar e restaurar. Essa poderia ser também uma missão para o Caucus Panafricano, no futuro.



*Representação da Rainha Nanny, para quem a Cidade Nanny é nomeada*

## O Caucus dos Advogados de Panafrican



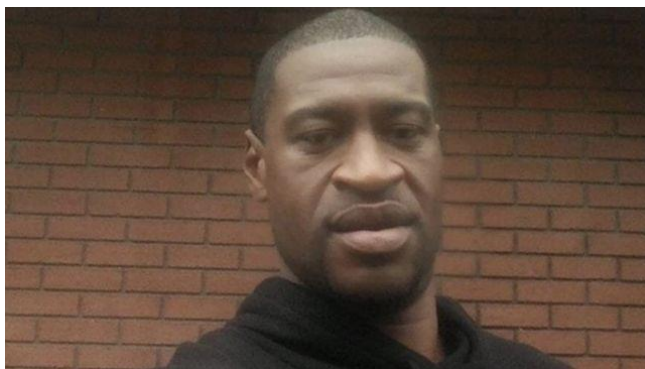
*Maat, Deusa da Paz, Verdade e Justiça na antiga religião egípcia*

O Caucus Panafricano dos Advogados foi lançada em 21 de Março de 2021 por ocasião do Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial. O seu objetivo é construir estratégias legais para apoiar os africanos no continente e os afro-descendentes em todo o mundo. O Caucus está organizado em cinco grupos, cada um representando uma questão contemporânea fundamental, tal como a seguir descrito.

Reparações é o que está em destaque no primeiro grupo. Neste contexto, estamos trabalhando em particular na restituição de artefatos roubados durante a colonização. O objetivo é devolver estes artefatos aos países ou reinos onde eles pertencem. Nos próximos meses, será organizada uma grande campanha sobre este tema. Agnès Carolin, Eva Keita e Bangaly Doumbouya estão entre os advogados que irão trabalhar nesta questão.

A luta contra a discriminação será o centro das atenções do segundo grupo. O objetivo é ir além da mera indignação moral, o sentimento comumente partilhado quando as pessoas são confrontadas com a discriminação, e desenvolver soluções legais e coletivas. Precisamos de criar políticas, leis ou leis brandas em países, regiões e à escala internacional. Estamos trabalhando com muitos advogados como Fatima Alhabbo, Rania Mirini, Marie-Pascale Assanvo-Kadjo, Francesca Ngahane e Moumtaez Ben Mabrouk, portavozes desta divisão. O racismo policial e a brutalidade policial também exigem soluções legais. Em vez de fazer um enésimo relatório sobre este fato social que afeta particularmente os membros da diáspora, a caucus

Pan-Africanista irá concentrar-se no estabelecimento de um quadro que contribua para a erradicação de tais práticas e uma verdadeira política de não violência. Este trabalho será feito no interesse tanto das vítimas de tais práticas como dos agentes da polícia cujas condições de trabalho estão em constante deterioração. Eva Keïta, Stéphanie Nzeza Kamisele, Gamèli Nouwade, Margot Battalier Petitguillaume e Lydia Benamara, porta-vozes deste pólo, são os juristas que irão reflectir sobre este quadro deontológico.



*George Floyd, sufocado por um policial em 25 de maio de 2020 em Minneapolis*

O acesso à terra é também de grande interesse para os membros da diáspora e constituirá a principal preocupação do quarto momento deste Caucus. Muitos membros da diáspora não têm acesso à terra ou estão privados dela. A missão delo Caucus é contribuir para a elaboração de reformas fundiárias justas e para a reorganização do sistema legal de posse da terra, permitindo assim o desenvolvimento económico das populações locais. Mirana Ratahiry, Nadiratou Mainassara e Gildelen Aty-Biyo, porta-vozes deste Caucus, são os juristas que irão contribuir para esta reforma.

O quinto grupo do Caucus é sobre imigração. Quando os Africanos vão para a Europa ou para a América, por exemplo, são rejeitados, ou pelo menos discriminados como migrantes. Mas quando os povos Ocidentais vêm para África, são pessoas privilegiadas; não são de todo migrantes, são "expatriados". A imigração tem de ser baseada na reciprocidade. Precisamos de documentar leis e práticas para mostrar esta discrepância e assegurar que as pessoas são tratadas da mesma forma, sem qualquer discriminação. Didier Constant Kacou, Moumtaez Ben Mabrouk e Gamèli Nouwade, porta-vozes deste polo, são os advogados responsáveis por esta missão.

## **Entrevista com Tiphany Magloire Traoré Presidente do Caucus Panafricano dos Advogados**



### **-Pode se apresentar aos nossos leitores ?**

-Sou Tiphany Magloire Traoré, cidadã francesa de origem maliense e guadalupe. Sou uma estudante de direito de 26 anos de idade, que trabalha no campo do direito penal. Sou também a fundadora e presidente da associação Génération Ubuntu France, cuja missão é promover debates sobre questões sociais sensíveis. Profundamente inspirado tanto política como espiritualmente pelo Panafricanismo, tive a honra de ser nomeado Embaixador do Estado da Diáspora Africana pelo Primeiro Ministro Louis-Georges Tin, que me deu a missão de criar este Caucus Panafricano de Advogados.

### **-Quais são os objetivos deste Caucus?**

-O objetivo deste Caucus é formar uma frente comum a fim de proporcionar soluções legais para as injustiças sofridas pelos afro-descendentes em todo o mundo. Por exemplo, embora o movimento Black Lives Matter seja originalmente americano, tornou-se rapidamente um movimento internacional porque a questão da violência policial racial é infelizmente uma experiência para toda a diáspora. Da mesma forma, toda a diáspora já não suporta o fato de certas questões como "Devem os objetos sagrados do Congo ser devolvidos aos congoleses?" continuam a ser colocadas hoje em dia. Eles só precisam de ser devolvidos. A necessidade de cooperação panafricana sobre estas questões é, portanto, imperativa.



**-Os membros do nosso Caucus vêm de países muito diferentes: como é que trabalham juntos?**

-Como a própria diáspora africana, este Caucus é de fato composto por membros de várias nacionalidades e línguas, pessoas de França, Congo, Benim, Brasil, Panamá, Estados Unidos, etc. Longe de ser um obstáculo, pelo contrário, esta diversidade é uma vantagem, uma vez que a nossa abordagem é verdadeiramente global, mesmo que, naturalmente, tenhamos de ser capazes de captar as diferenças e nuances regionais.

**-Como pode o direito ser um instrumento estratégico para a luta panafricana?**

-O direito é frequentemente visto como uma ferramenta concebida pelos dominantes para assegurar os seus interesses. Contudo, não devemos esquecer que vivemos num mundo governado pelo Estado de direito. A própria estrutura da nossa sociedade baseia-se, portanto, no direito. Se quisermos provocar uma mudança profunda, ela terá de ser através do sistema do direito. Precisamente, o objetivo pan-africano de transformar as sociedades para mais justiça social e racial tem de conseguir transformar as normas. A atitude a adotar não pode, portanto, ser resignação; chegou o momento de reapropriar este instrumento ao serviço da causa pan-africana.

**-Na África e na Diáspora, quais são as sequelas da lei colonial, e serão elas um obstáculo ao desenvolvimento das nossas sociedades?**

-A lei colonial estabelecida pelos europeus minou profundamente as estruturas legais e sociais anteriores em África. Por exemplo, a introdução da propriedade privada de terras pelos Europeus alterou profundamente o sistema jurídico da posse da terra, que foi então percebida por muitas populações locais como uma questão de espiritualidade e a base da vida comunitária através da gestão coletiva dos recursos. Os colonos europeus decretaram primeiro estas tortas de terra como «terra nullius» (terra que não pertence a ninguém), e depois disseram que podiam "legalmente" tornar-se os proprietários, ignorando o direito consuetudinário. Este roubo histórico ainda hoje beneficia as poderosas multinacionais que podem facilmente apropriar-se destas terras a fim de estabelecer a sua indústria. Isto é, evidentemente, um

sério obstáculo ao desenvolvimento das nossas sociedades por nós próprios.



**-O Tribunal Penal Internacional é frequentemente criticado em África. Qual é a sua opinião sobre isto ?**

-É inegável que o Tribunal Penal Internacional levanta questões na medida em que o seu registo revela um certo preconceito por parte dos líderes africanos. Há uma espécie de dois pesos e duas medidas. De fato, o Tribunal parece estar apenas interessado nos Líderes das antigas colônias, enquanto os outros Líderes parecem intocáveis, mesmo quando organizam guerras criminosas ou assassinatos em massa em todo o planeta. É, portanto, imperativo que o Tribunal Penal Internacional trabalhe para alcançar a sua vocação universalista ou mais e mais Estados africanos deixarão de o fazer, quer se goste ou não.



## Luta contra a Discriminação Global

### Moumtaez Ben Mabrouk, Porta-voz do Grupo de Discriminações



O Caucus Panafricano dos Advogados do Estado da Diáspora Africana é agora uma realidade. É composto por advogados e juristas que estão dispostos a trabalhar em vários temas para poderem ser ouvidos na cena internacional. A discriminação é uma das questões centrais abordadas pelo Caucus. Tem consequências morais, políticas, jurídicas e econômicas. Foram feitos alguns progressos nesta área, mas estamos ainda muito longe de uma verdadeira igualdade.

A discriminação racial é um problema moral, jurídico e político, como todos sabem. Mas também produz um prejuízo econômico colossal para as nossas sociedades, porque a discriminação no mundo do trabalho, por exemplo, empobrece tanto os discriminados (que não conseguem o emprego ou a promoção que merecem) como os discriminadores (que, portanto, não recrutam os melhores candidatos). A discriminação é uma transação perde-perde. Sabemos agora como quantificar estes danos. De acordo com estimativas do banco Citigroup, a discriminação contra afro-americanos nos Estados Unidos custou à economia 16 trilhões de dólares ao longo de 20 anos. Na França, outros estudos, como o da France Stratégie, também mediram o custo da discriminação em geral: 150 bilhões de euros em perdas sobre a simples discriminação na contratação. Remediar esta situação é, portanto, uma questão de justiça, mas também de prosperidade. As autoridades internacionais devem tomar uma posição nesta luta. Não fazer disto uma prioridade significa aceitar que homens e mulheres sejam

privados do seu destino desde o nascimento. É também privar-nos de uma parte da humanidade e do potencial que nela reside para enfrentar os desafios de amanhã. Alguns compreenderam isto, como testemunhado pela nova governação dos Estados Unidos da América, que fez um esforço sem precedentes para proporcionar uma administração representativa na qual o povo americano possa reconhecer-se a si próprio. Ou a assinatura de novos tratados comerciais bilaterais, tais como o celebrado entre o Canadá e o Chile, que se posiciona claramente sobre a questão da inclusão. Porque o business usual já não funciona. E, de fato, nunca funcionou.

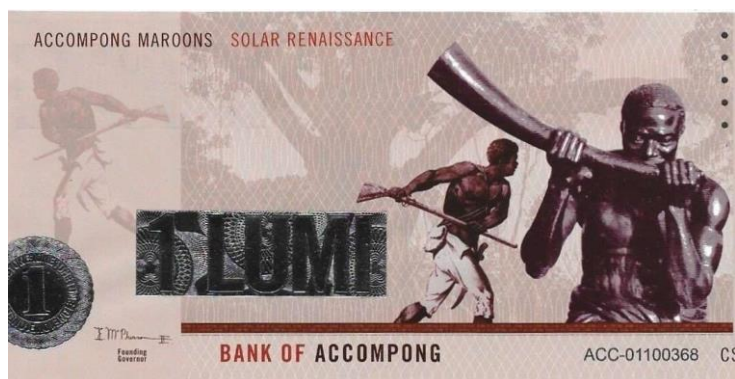
É por isso que nos próximos meses, o Estado da Diáspora Africana e o Caucus organizarão uma cúpula para solicitar que os organismos financeiros internacionais incluam esta dimensão no seu trabalho e nas suas normas.

## O Caucus Panafricano de Jornalistas

A sessão inaugural do nosso Caucus Panafricano de Jornalistas aconteceu no dia 6 de Abril de 2021. A organização é liderada por Elisée Héribert-Label Adjovi, Embaixador da SOAD, e que é também o CEO de um grande jornal, Le Label Diplomatique, difundido por toda a África em francês e em inglês.

Mais de 500 jornalistas e diretores de meios de comunicação social já aderiram ao Caucus. Eles vêm de mais de 20 países, do Benin ao Quênia, da Nigéria a Madagáscar, dos Estados Unidos ao Brasil, da França à Alemanha, e estão todos unidos na sua diversidade, para promover os valores panafricanos, e para garantir que as vozes de África e da Diáspora possam fazer-se ouvir. Esta foi a agenda da reunião:

-Apresentação do Estado da Diáspora Africana, e as suas recentes realizações, tais como a criação do cartão de identidade da Diáspora, a criação da moeda Lumi, a votação de uma resolução no Parlamento Europeu para restituição e reparação, 13 500 bolsas de estudo para estudantes panafricanos, a Volta Panafricana de Bicicleta, etc.



Apresentação dos 4 Caucus do SOAD : o Caucus Panafricano dos Líderes Políticos (lançado em Fevereiro), o Caucus Panafricano dos Advogados (lançado em Março), o Caucus Panafricano dos Líderes Espirituais (lançado em Abril) e, claro, o Caucus Panafricano dos Jornalistas, que agora existe.

- Apresentação do Caucus Panafricano de Jornalistas: haverá diferentes faculdades, uma para os CEOs dos meios de comunicação social, outra para os jornalistas individuais. Haverá também coordenadores nacionais em todos os países envolvidos para reforçar e desenvolver a Caucus de Jornalistas.

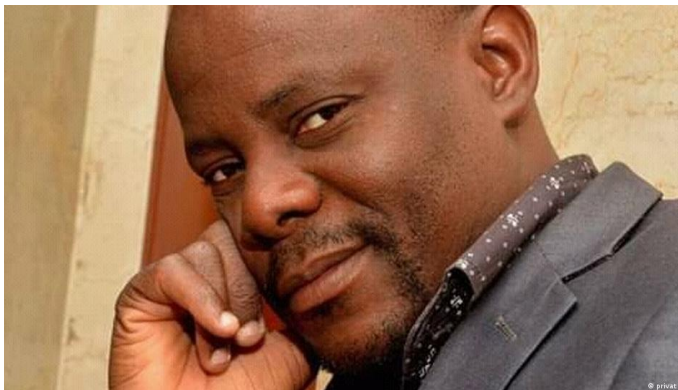
-Compromissos : o Caucus vai ajudar os meios de comunicação panafricanos a falar mais alto com uma voz unificada. Quando há eventos importantes como as cimeiras África-França, ou as cimeiras China-África, por exemplo, os membros dos meios de comunicação poderão publicar materiais comuns para dar mais visibilidade à sua posição. O Caucus será uma força de pressão para a África e a Diáspora.

O Dr. Louis-Georges Tin, Primeiro-Ministro do SOAD, fez uma declaração: "Estou muito satisfeito por lançar hoje esta iniciativa com Elisée Héribert-Label Adjovi, que é uma grande jornalista, e também um grande líder. Os meios de comunicação social são cruciais: muitas notícias falsas são difundidas, especialmente quando se trata de África. Não podemos permitir que sejam outras pessoas a contar a nossa história. Precisamos de mudar a narrativa e de ser nós a contar a nossa própria visão. É disto que se trata o Panafrican Caucus dos Jornalistas".

Elisée Héribert-Label Adjovi, Presidente do Caucus, acrescentou : "A nossa missão, como quarta propriedade, será tomar iniciativas e levar ações para reforçar o Estado da Diáspora Africana na sua visão. Queremos construir uma África resolutamente empenhada em ocupar plenamente o seu lugar no Concerto das Nações como o Berço da humanidade".



**Entrevista com o Embaixador Elisée Héribert-  
Label Adjovi,  
Presidente do Caucus Panafricano dos Jornalistas**



**-Elisée Héribert-Label Adjovi, é Embaixador do Estado da diáspora africana, e Presidente do Caucus Panafricano de Jornalistas. Pode apresentar-se aos nossos leitores?**

-Sou Jornalista, especializado em Assuntos Internacionais e Escritor. Sou o CEO da revista panafricana trimestral e bilingue inteiramente dedicada à diplomacia e às relações internacionais denominada "Le Label Diplomatique", publicada no Benim, a primeira experiência democrática em África, destinada aos cinco continentes.

**-Quais são os objetivos da missão que lhe foi atribuída pelo Primeiro-Ministro do Estado da Diáspora Africana?**

-Primeiro de tudo, permitam-me agradecer ao Dr. Louis-Georges Tin, Primeiro-Ministro do Estado da Diáspora Africana, pela confiança depositada na minha modesta pessoa para liderar este Caucus que visa precisamente apoiar ações e promover iniciativas susceptíveis de apoiar o Estado da Diáspora Africana na sua visão. De fato, com a sua Diáspora, queremos ver a África ocupar o seu pleno lugar no Concerto das Nações, como o "Berço da Humanidade".

**-Como funcionará o Caucus, dada esta grande diversidade de países?**

A nossa grande diversidade, em termos de culturas, línguas, religiões e mesmo costumes, é para nós uma mais-valia. Porque, como homens e mulheres africanos ou afrodescendentes da comunicação social, em virtude da nossa

profissão, somos chamados a dizer ao povo o que os líderes tencionam fazer para satisfazer as suas aspirações, e a trazer de volta aos líderes as profundas aspirações do povo. No caso prático do Caucus dos Jornalistas Panafricanos, estamos no processo de criação de estruturas para alcançar a nossa missão. Temos o Caucus Forum, que é um caldeirão de culturas que reúne todos os membros do Caucus. Temos três outras estruturas que são, o Colégio de Coordenadores dos Países, o Colégio de Jornalistas, e o Colégio de Proprietários de mídias.

**-Qual pode ser o papel dos meios de comunicação social na luta panafricana?**

-Todas as estruturas do Caucus Panafricano de Jornalistas trabalharão em sinergia com um objetivo: fazer com que todos os atores da cena internacional admitam que é necessário contar com a Caucus Pan-Africana de Jornalistas da Diáspora Africana em todas as questões que afetam o passado, o presente e especialmente o futuro de África e das suas Diásporas. Por isso podemos dizer que o papel dos meios de comunicação social é essencial na luta pan-africana. As guerras modernas são baseadas nas mídias, pelo que temos o dever histórico de procurar e partilhar amplamente informação verdadeira sobre as principais questões relacionadas a África e as suas diásporas, para que as "notícias falsas" tingidas de ódio racial e desprezo pelo homem negro cessem.



*Cimeira África-França*



### -Quais são as próximas campanhas do Caucus?

-Temos de agir com rapidez e calma, para não confundir velocidade com pressa. A nossa primeira ação foi partilhar amplamente as conclusões da nossa sessão inaugural através de um comunicado de imprensa. Em segundo lugar, estamos a planear lançar campanhas sobre as principais questões relativas tanto à agenda do Estado da Diáspora Africana como aos temas acordados pelo Caucus. A propósito, as grandes cimeiras -África-França, China-África, etc. - serão uma parte importante da nossa ordem de trabalhos. Elas terão um lugar de destaque na nossa luta pela identidade panafricana. Pois devemos exorcizar o passado e construir uma nova base para relações justas com o resto do mundo. A década 2020-2030 é PanAfricana. Desempenharemos o nosso papel para garantir que todos o consigamos fazer.

### Situação dos Jornalistas Negros no Brasil



*Marcelle Chagas, presidente do Jornalistas Pretos - Rede de Jornalistas pela Diversidade*

O Brasil tem uma população de 56,4% de negros e apesar de representar a maior população negra fora de África -a segunda maior do planeta- os números não são traduzidos em produção jornalística, muito menos nos meios de comunicação e empresas do país. O inquérito da Federação Nacional de Jornalistas (o instituto responsável pela defesa dos direitos dos profissionais no país) mostrou que 72% dos jornalistas no Brasil são brancos.

A sondagem aponta também que apenas 5% dos jornalistas são negros e 18% são pardos.

Responsável pela luta pelos direitos dos profissionais no país, a Federação não apresentou novos dados sobre o perfil do jornalista desde a última sondagem, que foi realizada em 2012, e faz notas esporádicas sobre o problema. Mesmo assim, não há um jornalista negro no país que não partilhe a experiência de ser o único profissional negro no seu local de trabalho.



A falta de espaço no mercado de trabalho não é o único problema causado pela falta de diversidade na comunicação brasileira. Ainda sofrendo os impactos das desigualdades históricas produzidas durante quatro séculos de escravatura no Brasil e sem investimento público, esta população tem habitações mais precárias, baixos níveis de educação, o maior número de desempregados e poucos espaços de decisão na sociedade. Por esta razão, a narrativa jornalística no país reproduz esta desigualdade, não representando nem dialogando com as mais diferentes camadas sociais e raciais, causando também efeitos políticos, económicos e sociais.

Vivemos atualmente numa pandemia e o crescimento de notícias falsas combinado com o desempenho do atual governo torna-o ainda mais difícil para todos os jornalistas. Ameaças, mentiras, descrédito, restrição da liberdade de imprensa e até ataques físicos são relatados por profissionais de todo o país. Hoje, os nossos problemas aprofundaram-se devido à situação atual. Buscando refletir sobre o silenciamento das nossas vozes, criámos o Jornalistas Pretos-Rede de Jornalistas pela Diversidade, no qual procuramos oferecer apoio mútuo, trabalho de representação e qualificação para profissionais desempregados, recém-formados e estudantes de jornalismo e, obviamente, a cooperação entre a nossa organização brasileira e o Caucus Panafricano do Journalistas vai ser uma grande jornada tão importante quanto a chegada.